

O Fruto do Espírito

3 – Paz

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” – João 14:27



O Fruto do Espírito
A plenitude de Cristo na
vida do Crente

Introdução

“Se queres a paz, prepara-te para a guerra” – é um aforismo atribuído ao escritor latino Publius Flavius, do 4º século dC. Embora em outro contexto, Paulo diz algo semelhante na sua carta aos Efésios, quando declara: *“Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”* (Ef 4:3, NVI). *“Façam todo o esforço”* é um verbo no imperativo, excluindo qualquer tipo de passividade, qualquer atitude *“esperar para ver”*. Devemos ser proativos. Se brigamos em casa, se nos dividimos em facções na igreja, se nos recusamos a amar e honrar uns aos outros, este é um indício de que estamos negando a paz de Deus em Cristo Jesus, que Ele estabeleceu na cruz, conforme Ef 2:14-18.

Como é estranho que tenhamos que lutar pela paz! Eleanor Roosevelt, em um programa da *Voz da América*, disse: *“Não é suficiente falar sobre a paz; precisamos crer nela. Não é suficiente crer nela; precisamos trabalhar por ela”*. A paz que Cristo obteve para nós também requer esforço, trabalho árduo e constante exame próprio.

- *Tenho me valido da paz que Jesus obteve para mim na cruz? Como posso cooperar com o Espírito Santo na tarefa de imprimir essa paz em minha vida e na vida dos meus irmãos?*

1. Paz com Deus – Romanos 5:1

Ter paz com Deus é mais do que sentir-se à vontade em Sua presença. Significa que nós, que no passado éramos *“separados de Deus e... inimigos por causa do [nosso] mau procedimento”* (Cl 1:21, NVI), fomos reconciliados e restaurados à comunhão com o Pai. No passado, estávamos em guerra contra Deus, mas, por Sua morte na cruz, Jesus tornou possível cessar as hostilidades e ser amigos de Deus, e não Seus inimigos.

Em certo sentido, essa paz não é algo em que crescemos, como se começássemos só com um pouquinho de paz. Ao contrário, somos reconciliados com Deus, de uma vez por todas, pela cruz de Cristo. É um fato consumado. Mas existe outro sentido em que crescemos na paz com Deus. Quanto mais claramente vemos os caminhos de Deus e andamos com Ele, mais nos apropriamos de Seu poder para viver como Seus filhos e filhas.

Neste sentido, a paz com Deus é realmente um fruto do Espírito. Ao crescermos para a maturidade como filhos de Deus, experimentamos cada vez mais as bênçãos e benefícios de viver em Seu Reino até que possamos dizer: *“Grande paz têm os que amam a Tua lei; para eles não há tropeço”* – Sl 119:165.

- *Você já foi justificado por meio da fé? Já é um amigo de Deus? Já desfruta desta maravilhosa paz com Deus?*

2. Encontrando a Paz – Mateus 11:28,29

- *Que nota você daria à sua vida, em uma escala de 1 a 10 (1 é muito ansiosa, 10 desfruta de plena paz)?*

As pessoas estão cada vez mais frustradas na busca da paz pessoal. Em Mt 11:28,29, Jesus faz um convite. Embora não use a palavra *paz*, Ele usa uma palavra que significa descanso, refrigério, alívio imediato. Pelo que Jesus está dizendo nesses versos, Ele está propondo nos dar a paz como um presente, ou quer nos mostrar como obtê-la?

A paz como presente, Ele nos concede quando o aceitamos como nosso Salvador e Senhor. É a paz com Deus, que decorre da nossa justificação pela fé. A paz como conquista é o que Ele pretende nos ensinar neste texto maravilhoso: *“Tomai sobre vós o Meu jugo... aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma”*. Você quer aprender com Ele?

- *Veja o exemplo de paz, na vida real do Senhor Jesus – Mt 8:23-27 e Mc 4:36-41. Como foi possível dormir numa situação dessas? Qual era o segredo de Jesus?*

É esta paz que Ele quer derramar em nossos corações: *“Deixo-vos a paz, a **minha** paz vos dou...”* Vale a pena comprometer-se com Jesus – *tomai o Meu jugo!* Vale a pena caminhar com Ele e praticar os seus ensinamentos – *aprendei de Mim!* Afinal, Ele é o Príncipe da Paz!

Com que coisas você fica mais chateado? Fale com Deus sobre seus temores mais profundos. Chame-os pelo nome. Peça que o Senhor o ajude a identificar seus medos. Então, *tome tempo* para permitir que Ele comece a falar suavemente de paz sobre esses temores – *“o perfeito Amor lança fora o medo”*.

3. Paz com todos os homens

“Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14, NVI). *“Façam todo o possível para viver em paz com todos”* (Rm 12:18, NVI).

Como cristãos, somos chamados a seguir um padrão incrivelmente elevado – aquele apresentado pelo próprio Senhor Jesus. Todos nós ficamos aquém dessa meta. Daí a recomendação do apóstolo: *“esforcem-se”, “façam todo o possível”*. Graças a Deus que não depende *apenas* do nosso esforço; a verdadeira paz é fruto do Espírito! É sobrenatural! Mas, nesse processo, precisamos *cooperar* com o Espírito Santo – as nossas decisões e as nossas escolhas são imprescindíveis para que o fruto da paz amadureça em nossas vidas. Daí – *esforcem-se, façam todo o possível!*

- *Que recomendações de Paulo, se cumpridas, podem nos ajudar a manter a paz com todos? Rm 12:9-21.*

Conclusão

Quando firmamos o nosso propósito em Deus, fica fácil cumprir os princípios acima (Isaías 26:3). Imagine como seriam nossos lares se, realmente, refletíssemos esses princípios! Imagine como seria o nosso relacionamento – em casa, na igreja, com os vizinhos, na escola, no trabalho – se aprendêssemos a pensar nos outros antes de nós mesmos. Imagine se mostrássemos amor incondicional aos outros, mesmo quando não merecessem. Imagine se perdoássemos aqueles que nos ofendem. Imagine se tivéssemos tanta preocupação com o bem-estar dos outros como temos com nós mesmos...

Embora o cumprimento desses princípios não resolvesse todos os nossos problemas de relacionamento, sem dúvida, ajudariam muito na questão *“viver em paz com todos”!*